

**RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO/TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA  
PORTUGUESA**

OLIVEIRA, Raquel Ferrari<sup>1</sup>

BRASÃO, Heber Junio Pereira<sup>2</sup>

SOUSA, Cristina Soares<sup>3</sup>

ABREU, Maria do Carmo<sup>4</sup>

**RESUMO**

**Introdução:** Este trabalho apresenta um estudo na área de Prática de Ensino de Línguas, especificamente no que diz respeito à relação entre professor, aluno e tecnologias no ensino de Língua Portuguesa. **Objetivo:** identificar e descrever a relação entre professor, aluno e tecnologias no ensino de Língua Portuguesa **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com consultas em livros, artigos científicos e *sites* da Internet que tratam do assunto. **Resultados e discussão:** Os resultados mostram que as tecnologias podem ser um poderoso instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem e não podem ser ignorados nem pelo professor nem pelo aluno, atores desse processo. **Considerações finais:** Os professores e os alunos, como atores do processo de ensino e aprendizagem, quando esse processo é mediado pelas tecnologias digitais, tornam-se parceiros eficientes e sujeitos na construção dos seus saberes.

**Palavras-chave:** Prática de ensino. Língua Portuguesa. Professor. Aluno. Tecnologias

**ABSTRACT**

**Introduction:** This paper presents a survey in the Language Teaching Practice area, specifically with regard to the relationship between teacher, student and technologies in the process of teaching Portuguese Language. **Objective:** Identify and describe the relationship of teachers, students and technologies in Portuguese Language process. **Method:** This is a bibliographic survey that consulted books, journals and sites of Internet that deal with this theme. **Results and discussion:** The results show that technologies can be a powerful tool that facilitates the teaching and learning process and cannot be ignored by either the teacher or the student, actors in this process. **Conclusions:** The teachers and the students, as actors in the teaching and learning process, when this process is mediated by digital technologies, they become efficient partners and subjects in the construction of their knowledge.

**Keywords:** Teaching practice. Portuguese language. Teacher. Student. Technologies

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras Português inglês pela Unifucamp. ✉ raqueloliveira@unifucamp.edu.br

<sup>2</sup> Coordenador dos Cursos de Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia na UNIFUCAMP, Monte Carmelo. MG.

<sup>3</sup> Coordenadora do Núcleo de Pesquisa do UNIFUCAMP

<sup>4</sup> Professora do Curso de Pedagogia do UNIFUCAMP

## **INTRODUÇÃO**

Este artigo se propõe a analisar a relação entre professor, aluno e tecnologias no ensino de Língua Portuguesa. O uso das tecnologias digitais em sala de aula trouxe mudanças significativas na rotina das instituições de ensino por todo o mundo. Não apenas a estrutura física, os materiais e os recursos didáticos utilizados, mas até mesmo o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem tem sido redefinido com o advento dessas tecnologias, que não podem ser ignoradas pela escola progressista

A pergunta de pesquisa, que orientou a realização desta investigação foi: “Como se modificou o papel do professor com o advento as novas tecnologias digitais?”

Este estudo se justifica, pois, hoje, o professor é mediador do processo de ensino e aprendizagem, que exige uma relação de parceria entre o professor e o aluno. No ensinar e aprender, ambos são beneficiados. Com a tecnologia, ficou mais ampla a visão dos estudantes. O ensino se transforma e se amplia para novas possibilidades. Todavia dificuldades fazem parte da realidade pedagógica, tudo se modifica, tanto de forma positiva quanto negativa. Portanto, os professores e os alunos devem apropriar-se desse novo ensino e adequar-se a ele.

Para apresentar os resultados obtidos, este artigo se divide em três seções, além desta introdução. A primeira seção apresenta os fundamentos teóricos da pesquisa e divide-se em quatro subseções. A primeira delas conceitua e descreve as tecnologias e relações de ensino e aprendizagem; a segunda aponta o professor como mediador do processo de aprendizagem; a terceira apresenta o aluno como sujeito ativo de sua Educação; a quarta analisa as correlações entre tecnologias digitais e Educação. A segunda seção descreve a metodologia de trabalho. Em seguida, são tecidas as considerações finais e apresentadas as referências.

## **1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

### **1.1 Tecnologias e relações de ensino e aprendizagem**

Atualmente, a tecnologia aproxima alunos, professores e se torna necessária na prática pedagógica, por aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos e educadores.

Segundo Moran et al. (2000),

Utilizar a internet para ensinar exige muita atenção dos professores. Não se deter diante de tantas possibilidades de informação, saber selecionar as mais importantes. Uma página bem apresentada, atraente deve ser imediatamente selecionada e pesquisada. A internet facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece (MORAN et al., 2000).

A internet é uma fonte de conhecimentos, nela se encontra quase tudo e a disseminação de informações se torna mais fácil. Todavia, como há inúmeras possibilidades de acessá-la, também existem muitas informações incoerentes que se contradizem com a verdade. Para que o aluno se interesse pela aprendizagem mediada por essa tecnologia digital, é necessário estabelecer métodos que os incentivem, que despertem a curiosidade para a aprendizagem. Ainda citando Moran et al. (2000), “[...] Tanto o professor como o aluno têm que estar atentos às novas tecnologias, principalmente à internet. Para tanto é necessário que haja salas e aula conectadas e adequadas para a pesquisa, laboratório bem equipados”

Sobre esse fato, a utilização das tecnologias é muito nova para muitos professores, requer muita preparação e atenção, principalmente porque, com a internet, os alunos têm acesso a ela em seu cotidiano, como forma de entretenimento. Mas os professores precisam estar capacitados e otimistas diante deste novo aprendizado, pronunciar-se diante das dificuldades apresentadas pelos recursos didáticos e promover um ambiente favorável para a aprendizagem, com o auxílio de tecnologias.

"A tecnologia apresenta-se como meio para colaborar no processo de aprendizagem. Ela tem sua importância apenas como um instrumento para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver o problema educacional do Brasil. Poderá colaborar, se for usada adequadamente" (MORAN et al., 2000).

Isto indica que esse novo recurso didático tem importância e eficácia quando usado de forma adequada, com comprometimento, de modo a acrescentar no aprendizado. Em geral, muitos profissionais da Educação se sentem impotentes para trabalhar com as tecnologias, pois não sabem se os estudantes estão acostumados e adequados a essa nova realidade ou se apenas preferem utilizá-las para entretenimento

Entretanto, com tantas dúvidas em relação ao ensino e à aprendizagem mediada pelas tecnologias, os educadores também compreendem que ficará mais fácil, tranquilo, o ensinar, o aprender, a troca de conhecimento e agilidade, para os alunos executarem as tarefas. “[...] Numa palavra, o aprendiz cresce e desenvolve-se, o professor fica como mediador entre o aluno e sua aprendizagem” (MORAN et al., 2000).

Sabemos que o professor mediador orienta os alunos e direciona-os ao objetivo que tem em mira, no processo de ensino e aprendizagem. O aluno se torna protagonista de seu aprendizado, não depende tanto do professor. Na atualidade, com o auxílio da tecnologia a seu favor e com um olhar positivo em questão aos novos saberes, essa tecnologia se torna aliada a ambos, uma ferramenta versátil, funcional, poderosa e indispensável. “[...] O aluno assume o papel de aprendiz ativo e participante que o leva a aprender e a mudar seu comportamento” (MORAN et al.,2000).

Dessa forma, o conhecimento adquirido pelo aluno não depende mais inteiramente do professor, porque o estudante desenvolve suas habilidades e aprimora seu comportamento diante aos estudos, considerando o apoio dos professores e o uso adequado das tecnologias. Com isso, a relação professor-aluno fortalece, pois o professor é visto como um ajudador, uma ponte para o aprofundamento intelectual, uma luz no fim do turno, assim aproximando mais os estudantes.

## **1.2 O professor e seu novo papel como mediador do processo de ensino e aprendizagem**

No início da História da Educação, houve a didática tradicional, um ensino centrado no professor. O aluno não tinha voz, ele apenas ouvia e obedecia ao que o professor determinava, por ser esse professor o único que transmitia o seu saber e transmitia-o aos alunos. Uma forma abolida nos dias de hoje, mas ainda existem alguns professores que utilizam essa didática.

Para Comenius (1592-1670), a Didática é a técnica de ensinar, de transmitir conhecimento, de ministrar aulas e de tornar o ensino educativo mais eficiente. Pode-se dizer também que é a forma de orientar os alunos. Sua teoria defendia o ensino para todos, com a introdução aos meios tecnológicos para a Educação e afastar o “sadismo” pedagógico. Comenius foi o criador da didática moderna, pensava além daquela época, pensava no futuro da Educação. Hoje vemos esse avanço, com o professor na função de mediador.

De acordo com Fattori (2002), que organizou ensinamentos de Comenius, a Educação não se transmite, mas se aprende, pois cada indivíduo precisa buscar o próprio conhecimento, o professor apenas planta a sementinha.

A evolução é constante e a maioria dos professores compreende que ensinar é ajudar os alunos a refletirem; o bom professor sabe ensinar os conteúdos com métodos eficazes que contribuem para um melhor desenvolvimento. O professor não é visto mais como o único

transmissor do conhecimento e, sim, um Mediador/Orientador na aprendizagem dos alunos, que se tornam sujeitos de seu aprendizado.

Sobre isso, Libâneo (1994, p. 73) pontua: “[...] A assimilação dos conhecimentos e o domínio de capacidades e habilidades somente ganham sentido se levam os alunos a determinadas atitudes e convicções que orientem a sua atividade na escola e na vida, que é o caráter educativo”. O autor ainda afirma que “[...] Evidentemente, as mesmas expectativas que o professor tem em relação ao desenvolvimento intelectual dos alunos aplicam-se a ele próprio”.

Dessa forma, os bons professores têm clareza no que dizem, conhecem seus alunos, a maneira pela qual vivem. Os professores dominam o conteúdo, desenvolvem habilidades cognitivas, intelectuais, capacidades de construir seu próprio conhecimento. O professor, no papel de mediador, deve identificar o perfil dos alunos, estabelecer uma relação professor-aluno. Ainda Libâneo (1994) afirma: “[...] O intento de formação mental, de desenvolvimento do raciocínio, ficou reduzido a práticas de memorização”

Entende-se, que o ensino tradicional não se faz tão eficiente nos dias atuais. A função de mediador dos alunos se compromete a estimular a aprendizagem do próprio estudante, valorizar o raciocínio, ser um crítico social, cultural ou político do ensino. Cabe ao professor utilizar todos os meios de incentivar seus estudantes a se envolverem na aula, apresentar conteúdos que se assemelhem com a personalidade de cada um. Também lhe cabe orientá-los de forma que não fiquem só nos livros e incentivá-los a utilizar também a tecnologia, como aplicativos que despertem o aluno a querer aprender o novo e conseguir levar para sua vida prática.

Ainda segundo Libâneo(1994), uma “Didática Ativa” permite que aluno construa seu próprio conhecimento a respeito determinado conteúdo, direcionado pela orientação do professor, que conduz este aluno a um raciocínio crítico, fundamentado no seu aprendizado: “[...] O professor é o incentivador, orientador e controlador da aprendizagem, organizando o ensino em função das reais capacidades dos alunos e do desenvolvimento dos seus hábitos de estudo e reflexão.

O professor, como mediador dos alunos, ajuda-os a refletir, a produzir, para que seu raciocínio seja estimulado de forma a desenvolver as capacidades cognitivas.

### **1.3 O aluno como sujeito ativo de sua Educação**

Segundo Freire (1987), para algumas concepções de ensino, o educador é o centro da atenção, o que domina. Já o educando é o que se contenta com o saber transmitido, sem se Cadernos da Fucamp, v.20, n.46, p.170-179/2021

pronunciar sobre ele. Todavia, a busca pelo saber deve ser dominada tanto pelo professor, quanto pelo alunos.

Pode-se dizer que, quando o aluno é aplaudido por seu desenvolvimento intelectual, ele se torna um sujeito ativo da sua aprendizagem, é reconhecido pelo seu progresso e sua criatividade e autoconhecimento são estimulados. Freire denomina essa didática tradicional como “educação bancária”, na qual o professor “deposita” os conhecimentos durante suas aulas, na mente dos alunos, e “cobra” a reprodução desse conteúdo ensinado em suas avaliações.

Sobre a Educação Bancária, “Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da Educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE,1987,p.58).

Nesta prática de “Educação bancária”, simplesmente o professor deposita seu conhecimento e os alunos apenas aceitam, sem questionar, sem haver o processo da busca, da pesquisa e de expor suas ideias. Considera-se que os alunos são meros instrumentos, que apenas não sabem desenvolver seu raciocínio, incapazes de serem sujeitos ativos.

Em outro momento o autor destaca que “[...] Somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira Educação" (FREIRE,1987,p. 83)

O professor que dialoga com seus estudantes e valoriza o raciocínio deles é um mediador do conhecimento, pois trabalha junto com os alunos, cria com eles e em conjunto têm experiências construtivas.

A didática crítica centraliza-se mais no aluno e se preocupa em saber se realmente o aluno aprendeu, dá importância ao ensino-aprendizagem, à aplicação prática de conhecimentos, habilidades e hábitos e desenvolvendo a autonomia do estudante.

Os professores e alunos desenvolvem em conjunto sua capacidade cognitiva, o professor atua como mediador e os alunos como construtores do próprio saber, sob direção e orientação do professor. Exige-se uma atenção redobrada por parte dos professores, pois eles orientam os alunos. E, assim, formam estudantes capazes de desenvolver seu raciocínio intelectual em relação às atividades desenvolvidas e matérias novas.

Os alunos devem dominar os conhecimentos exigidos pela tarefa e meios de resolvê-la, além de compreender os objetivos esperados pelo professor. É preciso permanente acompanhamento por parte do professor, que deve aproveitar os erros cometidos pelos alunos para aperfeiçoar os conhecimentos, indicando exercícios adicionais, revendo matéria insuficientemente assimilada, reafirmando a resposta correta (LIBÂNEO, 1994, p.108).

São muitos os estudos da área da Educação, que abordam as características da aprendizagem escolar.

A atividade do aluno consiste no enfrentamento da matéria por suas próprias forças cognoscitivas, porém dirigida e orientada de fora pelo professor. A inter-relação entre os dois momentos do processo de ensino- transmissão e assimilação ativa- supõe a confrontação entre os conteúdos sistematizados (trazidos pelo professor) e a experiência sociocultural concreta dos alunos, isto é, a experiência que trazem do seu meio social, os conhecimentos que já dominam, as motivações e expectativas, a percepção que eles têm da matéria de ensino (LIBÂNEO, 1994, p. 88-89).

Esse processo de assimilação ativa, no que diz respeito ao ensino, visa a priorizar o progresso intelectual, a mente, o que faz com que os alunos exponham suas opiniões, sua criatividade, suas ideias e suas noções. Contudo, ampliam suas visões, suas capacidades de raciocinar e de socializar. Portanto, é importantíssimo o professor caminhar com os alunos, direcionando-os e motivando-os, assim ambos estarão aprendendo.

#### **1.4 Tecnologias digitais e a nova Educação**

As tecnologias vieram para inovar, revolucionar o método tradicional, porque, pela mediação pedagógica, entende-se a atitude e o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, que incentiva a aprendizagem" (MORAN et al., 2000).

Segundo esses autores, quando o professor é mediador e orientador do conhecimento, os alunos se sentem mais preparados para esse novo ensino predominantemente digital, em que os professores se conectam com seus alunos virtualmente e que pode ser também utilizado como recurso didático em sala de aula presencialmente, o que facilita e estimula o desenvolvimento intelectual.

Bacich (2018) destaca em seu texto sobre as tecnologias digitais e o ensino que

[...] Se o sistema educacional coloca educadores em uma encruzilhada, torna-se importante uma reflexão sobre a situação atual e uma busca por modificações que possam garantir que as duas demandas sejam atingidas: ensinar conteúdos considerados essenciais para cada faixa etária e aliar a esse ensino o uso das TICs.

Os novos recursos didáticos auxiliam a prática pedagógica que envolve, atualmente, um trabalho de compreensão e de inclusão, com o uso adequado das tecnologias como meios de comunicação e de informação para os alunos, de forma a direcioná-los a ampliar sua visão. Isso contribui para o aprendizado e para a eficácia no rendimento escolar de cada estudante: “[...] A preocupação passa a ser, então, o estudo das habilidades cognitivas envolvidas nessa nova

maneira de consumir e produzir conhecimentos, dessa nova linguagem de informação e comunicação" (BACICH, 2018).

Isso significa que o professor que está apto a participar dessa nova Educação, exerce com cautela, sabedoria e tem uma relação amigável para com os alunos, o que possibilita o aluno a agir, decidir e a expor suas ideias, tornando a aula mais satisfatória. As aulas se tornam criativas, com várias metodologias de ensino, buscam o interesse da turma com a participação e interação de todos, de forma a agradar os alunos, relacionar-se melhor com eles e melhorar a aprendizagem. Com os novos métodos de ensino renovados e as tecnologias que vieram para auxiliar, possivelmente desfrutaremos de resultados excelentes e transformadores para ambos. É ainda Bacich (2018) que pontifica: “[...] É grande a quantidade de recursos disponíveis para a integração das tecnologias digitais à rotina pedagógica”.

Sobre essa citação, entende-se que a Educação atual utiliza essas ferramentas tecnológicas, como meios de facilitar o trabalho do docente e dos estudantes, com muitos recursos que consolidam as práticas pedagógicas. Quando os personagens do ensino e da aprendizagem aceitam e aplicam esse novo método, com o auxílio das tecnologias digitais, consegue-se uma evolução pedagógica, com um ensino mais proveitoso e ágil.

Balardim (2018) pontua que “[...] O desafio para a escola é sair da zona de conforto e buscar a inserção de ferramentas digitais no dia a dia, melhorando assim a qualidade do ensino e se colocando em sintonia com a realidade que está fora das paredes da sala de aula”

Entende-se que pode ser um momento rico a utilização de ferramentas digitais nas aulas, que proporcionam mais rendimento, mesmo sendo desafiadoras. Isso mostra que o ser humano se adapta a diferentes modos de viver e de conviver, pois o professor, quando age como mediador do conhecimento, o ensino e aprendizagem sempre caminharão rumo ao desenvolvimento e ao saber. Portanto, o processo de adaptação é permanente e constante. Aceitar as mudanças e tentar evoluir positivamente é um fator importante.

## **2 METODOLOGIA DE TRABALHO**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em livros, artigos e sites da Internet que tratam do assunto. Foram consultados os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, no que diz respeito ao tema da pesquisa. Também foram pesquisadas as colocações de Moran et al. (2000), Freire (1994), Bacich (2018), além de outros pesquisadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa atingiu seu objetivo de analisar a importância das tecnologias digitais na relação professor/aluno/tecnologias no ensino de Língua Portuguesa. Nessa nova forma de conceber o processo de ensino e aprendizagem, professores e alunos tornam-se parceiros e estudantes, sujeitos do processo. O professor se torna o mediador do processo de aprender e o aluno deixa de ser passivo e se torna também construtor do próprio saber, sob a orientação do professor.

Podem-se apresentar como limitações da pesquisa o fato de terem sido consultados poucos autores e não ter sido realizada uma pesquisa de campo, em razão da pandemia do Coronavírus 2019, que fez com que as escolas fechassem suas portas e iniciassem um ensino a distância, para ajudar a conter a disseminação da doença. Novos estudos, em 2021 e nos anos subsequentes, podem vir a corroborar os achados do presente estudo.

## REFERÊNCIAS

ABNT Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023, de 21.11.2018**. Informação e documentação, trabalhos acadêmicos, apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

BACICH, Lilian. **As tecnologias digitais e seu papel transformador nas ações de ensino e aprendizagem**, 2018. Disponível em: <https://lilianbacich.com/2018/10/10/as-tecnologias-digitais-e-seu-papel-transformador-nas-acoes-de-ensino-e-aprendizagem/>. Data de acesso: 30/10/2020.

BALARDIM, Graziela-Usa da tecnologia como aliada- Disponível em: <https://www.clipescola.com/a-nova-escola>. Data de acesso 30/10/2020

COMENIUS, 1592-1670. **Didática magna**-Comenius; aparelho crítico Marta Fattori (org.). Trad. Ivone Castilho Benedetti.-2.ed.-São Paulo: Editora Martins Fontes,2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 34.ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra,1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Editora Cortez,1994.-(Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor), 1994.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. Campinas: Editora Papirus, 2000.